

resumo setorial 11ª edição

12.jul.2021

IND. BASE TECNOLÓGICA | resumo setorial da pesquisa com empresários

IMPACTOS DA COVID-19 NOS PEQUENOS NEGÓCIOS

A 11ª edição da pesquisa “O Impacto da pandemia do coronavírus nos pequenos negócios” entrevistou, via web, 7.820 microempreendedores individuais e micro e pequenos empresários entre os dias 27 de maio e 1 de junho sobre os efeitos da crise nas suas empresas e sobre que medidas estão sendo tomadas para tentar mitigá-los. O erro amostral é de +/- 1% para um intervalo de confiança de 95%. A seguir, apresentamos os principais resultados para o segmento de indústria de base tecnológica. Do total de respondentes, 84 são empresários do segmento.

27/mai a
1/jun



7.820
EMPRESÁRIOS



84
EMPRESÁRIOS DE
IND. BASE TECNOLÓGICA



26 UFs
E DISTRITO FEDERAL



1. OPERAÇÃO E FUNCIONAMENTO

Desde o início da pandemia, em que boa parte dos empreendedores teve que interromper suas atividades, o número de empresas em funcionamento foi aumentando gradativamente. Em novembro, 95% das empresas do segmento estavam funcionando. Após a segunda onda da pandemia nos primeiros meses de 2021, 80% estavam de portas abertas em maio, mesmo com a circulação de pessoas mais restrita do que no fim de 2020.



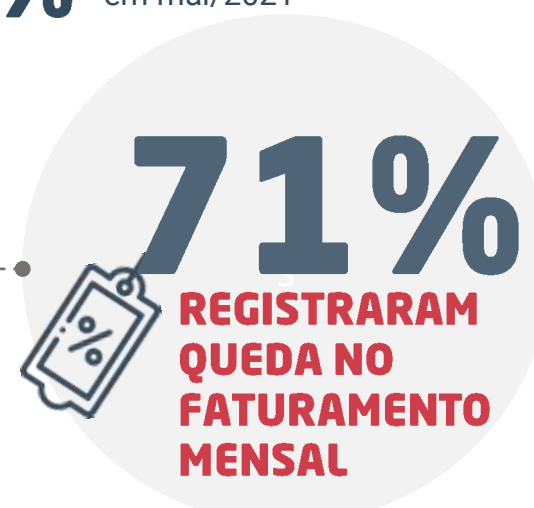
Fonte: Pesquisa Sebrae – O impacto da pandemia do coronavírus nos pequenos negócios – 11ª edição. Coleta: 27 de maio a 1 de junho.

ESTÁ FUNCIONANDO NO MOMENTO?



2. IMPACTO NAS VENDAS

A maior parte das empresas continua com faturamento em declínio. Na indústria de base tecnológica, 71% das empresas informaram redução no faturamento em maio, 9% ficaram estáveis e 18% informaram aumento de faturamento.



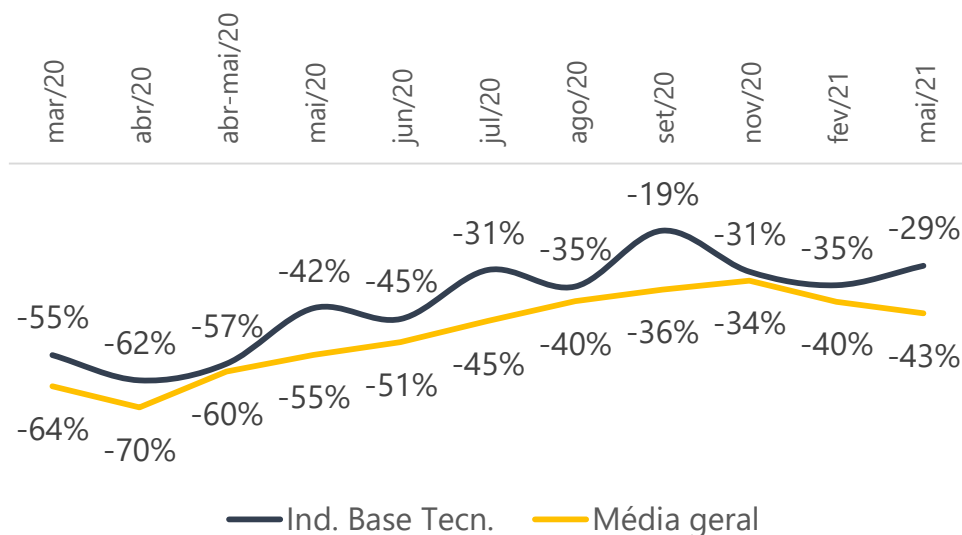
Fonte: Pesquisa Sebrae – O impacto da pandemia do coronavírus nos pequenos negócios – 11ª edição. Coleta: 27 de maio a 1 de junho.

IND. BASE TECNOLÓGICA

11ª PESQUISA IMPACTOS DA COVID-19 NOS PEQUENOS NEGÓCIOS

Quase todos os segmentos tiveram interrupção no ciclo de recuperação em fevereiro. Agora em maio, houve uma divergência e alguns segmentos mantiveram-se em queda enquanto outros voltaram à recuperação. A indústria de base tecnológica reverteu a tendência de queda, chegando a -29% o impacto no faturamento. Em comparação ao resto da economia, o segmento está melhor que a média geral, que foi de -43%. Uma efetiva retomada da recuperação dependerá do avanço da vacinação e do controle da pandemia nos próximos meses.

Faturamento mensal
(em comparação com um mês normal)



3. VENDAS ONLINE

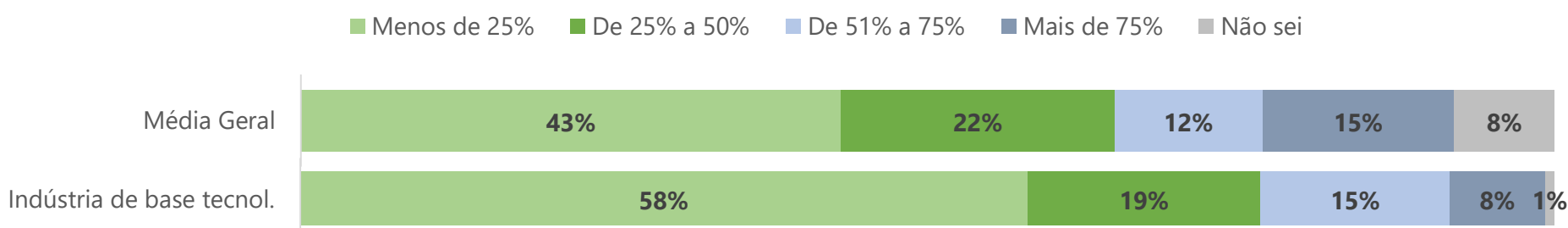


58%
REALIZAM VENDAS ONLINE

A quantidade de empresas que vende utilizando ferramentas digitais aumentou ao longo da pandemia, mas de maneira geral esse crescimento está estacionado. Na indústria de base tecnológica, esse percentual saiu de 62% em novembro, para 65% em fevereiro e reduziu para 58% em maio.

Apesar do crescimento da utilização de ferramentas digitais, o percentual do faturamento proveniente das vendas por redes sociais, aplicativos e internet é bastante diferente entre os segmentos. A indústria de base tecnológica, nesse ponto, está abaixo da média geral, com proporcionalmente menos empresas nas faixas em que as vendas online representam mais de 50% do faturamento.

Percentual do faturamento proveniente das vendas em redes sociais, aplicativos ou internet
(por exemplo, Whatsapp, Facebook, Instagram, etc.)



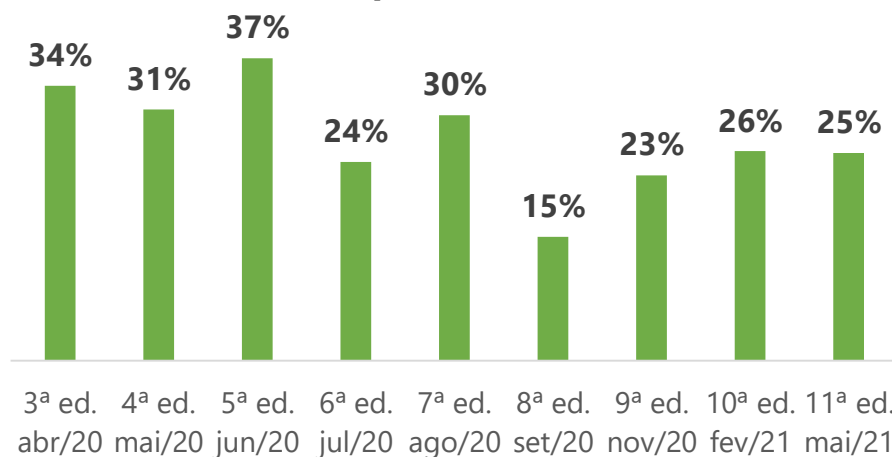
4. CRÉDITO



25%

têm dívidas ou empréstimos em atraso.

Percentual de empresas com dívidas/empréstimos em atraso



46%

tentaram acessar crédito, destes:



58%

tiveram êxito

25% não conseguiu e 17% está aguardando resposta.

5. PERSPECTIVAS

Empresários do segmento esperam que a situação econômica só volte ao normal em 23 meses. Para melhor captar o momento dos empreendedores e suas expectativas, perguntamos sobre qual a frase que melhor representava a fase de sua empresa. Entre os respondentes da indústria de base tecnológica, 49% relataram ainda terem muita dificuldade de manterem seus negócios, 10% acham que o pior já passou, 25% acham que os desafios trouxeram mudanças positivas e 16% estão animados com as novas possibilidades.



49%

AINDA TÊM MUITA DIFICULDADE EM MANTER O NEGÓCIO



10%

ACHAM QUE O PIOR JÁ PASSOU



25%

ACHAM QUE OS DESAFIOS TROUXERAM MUDANÇAS POSITIVAS



16%

ESTÃO ANIMADOS COM AS NOVAS POSSIBILIDADES